



## Pedro Viana: "o CAUP foi pioneiro na divulgação científica em Portugal"

Publicado em 11/10/2013 por Isabel Pereira

**Popularização do conhecimento científico, cooperação internacional na investigação e envolvimento com a indústria no desenvolvimento de instrumentação: são estas as linhas orientadoras para o futuro do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto. Pedro Viana, membro da direção do CAUP, revela ainda que está a avançar uma fusão com a unidade de investigação da Universidade de Lisboa...**

### Quais são as principais áreas de atuação do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto?

O CAUP tem três áreas fundamentais de atuação: o apoio à investigação em astronomia e astrofísica; o apoio à formação, desde o 1º ao 3º ciclo, ligado à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; e divulgação científica, através de atividades de popularização da ciência, principalmente a nível do ensino pré-universitário.

### Como tem evoluído este centro de investigação ao longo dos seus 25 anos de existência?

Em número de investigadores temos crescido claramente, e em número de publicações também... A nível estrutural, temos hoje maior capacidade de fazer divulgação, porque há mais gente dedicada a esta área. O CAUP foi pioneiro em Portugal em adicionar uma componente de divulgação à investigação que fazia (no início dos anos 90). Na altura isso foi feito sem que fosse claro que houvesse qualquer tipo de retorno em termos de financiamento, mas, hoje em dia, a FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) já reconhece que isso é um esforço necessário, e inclusive inclui a capacidade de transmitir conhecimentos ao público como critério de financiamento...

### "Os jovens gostam de saber o que está para além da terra"

#### Qual a importância desse trabalho de divulgação que aqui é feito?

É muito importante! Desde a formação deste centro de investigação, há 25 anos, que essa tem sido uma preocupação: divulgar a astronomia e os resultados que vão surgindo, junto do público geral, e em particular junto do público juvenil. O planetário do Porto recebe cerca de 25 mil visitantes por ano, levamos telescópios para as escolas e procuramos uma abordagem participativa. E a verdade é que os jovens se interessam muito e gostam de saber o que está para além da terra... Esperamos que alguns deles prossigam estudos nesta área!

#### Que conselho deixa a estes jovens interessados numa carreira científica na área da astronomia?

Um jovem que esteja disposto a trabalhar tem boas perspetivas de um dia vir a ser investigador em astronomia em Portugal, até porque o governo tem demonstrado interesse em apostar na astronomia, e por isso está integrado na ESA e no ESO há mais de duas décadas... Depois, para se distinguir, obviamente é necessário ter talento, capacidade de pensar sobre os problemas e perceber o que se pode fazer de novo; mas também é preciso ser muito trabalhador e ter uma grande capacidade de concentração. Especificamente em astronomia o que também é muito relevante é a capacidade de cooperação e trabalho em

### Recursos



CAUP

Pedro Viana é investigador do CAUP desde 1997

### Relacionados



[Astronomia no Parque](#)



[Debate 2023-004, Marte](#)



[Flores da Noite](#)



[AstroCamp 2012](#)

equipa, porque dificilmente se consegue desenvolver uma investigação sozinho, fechado num gabinete, sem estar integrado num grupo.

#### E a nível de investigação quais as áreas em que o CAUP se tem destacado?

O CAUP é um centro de investigação muito produtivo em termos científicos, é mesmo dos mais produtivos do país. Temos duas grandes áreas de investigação, associadas a dois grupos: galáxias e cosmologia, e, origem e evolução das estrelas. Essas duas áreas têm resultados de relevo publicados em revistas internacionais de prestígio. Nomeadamente na área de sistemas planetários, temos um grupo que é líder a nível mundial e tem tido muitos resultados. Aqui o foco é na procura e caracterização de planetas fora do sistema solar, e neste momento estamos a trabalhar na deteção de planetas pequenos, do tipo da terra – o que é muito importante para percebermos melhor como é que a terra se formou, e se poderá haver planetas com condições físicas semelhantes às nossas. Este grupo tenta tirar o melhor partido dos instrumentos de observação que temos disponíveis, e também participar no desenvolvimento de nova instrumentação, direcionada especificamente para a deteção destes planetas mais semelhantes à terra.

#### A internacionalização também tem sido um objetivo ou têm trabalhado mais no nosso país?

A astronomia moderna (já há várias décadas) é talvez a ciência mais internacional que existe, porque são necessários instrumentos bastante caros, e, para além disso, na superfície da terra há poucos locais que oferecem as melhores condições para fazer observação astronómica... Há várias décadas que diferentes países se juntam para trabalhar em astronomia. Aqui na Europa juntaram-se em duas organizações – o Observatório Europeu do Sul (ESO), e a Agência Espacial Europeia (ESA). No caso do ESO juntaram esforços para construir um observatório no Chile, um dos locais a nível mundial que oferece melhores condições de observação. No caso da ESA, o objetivo é enviar instrumentação para lá da atmosfera, dado que a atmosfera é um impedimento à boa observação astronómica. Esta junção de esforços permite um trabalho mais eficiente!

#### "Os centros de investigação estão cada vez mais dependentes de financiamento europeu"

#### Como membro da direção de um importante centro de investigação, qual é a sua principal preocupação neste momento?

É a mesma preocupação de toda a gente: o financiamento! Assegurar que temos condições para continuar as atividades em que o centro está envolvido, é a nossa grande preocupação.

#### Na sua perspetiva, qual o caminho a seguir para responder a essa questão?

Parece claro que os centros de investigação estão cada vez mais dependentes de financiamento concedido a nível europeu, e não a nível nacional, o que incentiva uma maior internacionalização dos centros de investigação, trabalhando em conjunto, dentro da Europa. Dadas as dificuldades financeiras do país, e dado este contexto, nós estamos conscientes que temos de nos esforçar cada vez mais para obter financiamento europeu. E por isso temos incentivado os investigadores a participarem, sempre que possível, em redes europeias de investigação conseguindo assim atrair fundos para o CAUP.

Tem havido também um maior envolvimento nas redes europeias no que respeita ao desenvolvimento de instrumentação, com participação da indústria. Nós damos a justificação científica e as especificações necessárias e, com base nisto, a indústria tenta desenvolver a "máquina" capaz de fazer o que nós pretendemos. Os centros de investigação em astronomia têm todo o interesse nisto porque o tempo de observação nestes instrumentos europeus é dado primordialmente ao grupo que desenvolve o instrumento...

#### Quais são os seus principais desejos para o futuro?

Basicamente desejo que o CAUP mantenha o caminho que tem vindo a construir... Neste momento está "em cima da mesa" uma fusão da unidade de investigação com a unidade de investigação do CAAUL (Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa), que resulta de uma aproximação de vários anos entre as duas instituições. Portanto é meu desejo que a fusão corra bem e que consigamos incrementar cada vez mais a produtividade dos investigadores, sendo capazes de atrair mais financiamento europeu.

Foto: CAUP



#### Participa



#### Partilha



#### Comenta